



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD LITERÁRIO EQUIDADE - Educação de Jovens e Adultos - Objeto 1: Obras literárias destinadas aos estudantes da modalidade "Educação de Jovens e Adultos"

Código MEC: 9722 P26 01 03 000 000

Categoria: Categoria 3: das Relações Étnico-Raciais - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Nenhuma

Resultado: Publicada

Responsável: FABIO F C

Blocos

- BLOCO 0 - PANORAMA INICIAL
- BLOCO 1 - DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA LITERÁRIA
- BLOCO 2 - DA QUALIDADE LITERÁRIA DO TEXTO ESCRITO
- BLOCO 3 - DA QUALIDADE DO TRATAMENTO DADO AO TEMA
- BLOCO 4 - DA QUALIDADE DO TEXTO VISUAL E/OU ILUSTRAÇÃO:
- BLOCO 5 - DA OBSERVÂNCIA DO ARCABOUÇO LEGAL
- BLOCO 6 - DO CADERNO DE SUGESTÕES DO(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)
- BLOCO 7 - DAS FALHAS PONTUAIS
- BLOCO 8 - RESENHA
- BLOCO 9 - PARECER

BLOCO 0 - PANORAMA INICIAL

0.1 Breve descrição geral da obra literária

0.1 Breve descrição geral da obra literária

0.1 Breve descrição geral da obra literária

Resposta:

A obra **O Sol é para todos** é um romance homônimo de Harper Lee, editado pela primeira vez em 1960, período marcado pelas intensas lutas pelos direitos civis dos negros nos Estados Unidos. Esta obra foi adaptada e ilustrada por Fred Fordham, com tradução Marina Vargas pela Editora José Olympio. No caso desta adaptação, trata-se de um subgênero das histórias em quadrinhos, a *graphic novel*, cuja principal diferença está na apresentação de uma narrativa mais longa e desenvolvida que estimula o leitor a pensar sobre as relações étnico-raciais nos Estados Unidos e no Brasil atual. A singularidade desta OL apresenta-se pelo fato de ser narrada pela perspectiva de uma menina branca, criada por um advogado cujas causas eram voltadas à justiça social, especialmente à defesa de pessoas negras, vítimas inocentes em uma sociedade marcada por um preconceito racial profundo e evidente. O texto possibilita diversas interpretações críticas, o que favorece seu uso pedagógico em múltiplos espaços educativos, especialmente no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Além disso, convida os leitores a refletir sobre como ações individuais e coletivas influenciam as relações sociais, sobretudo no que diz respeito à justiça e à equidade, confirmando, assim, o alinhamento da obra com os objetivos do PNLD Equidade.

0.2 Breve descrição do Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a)

0.2 Breve descrição do Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a)

0.2 Breve descrição do Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a)

Resposta:

O Caderno de sugestões para o(a) educador(a) mediador(a), elaborado por Danielle Cristina Mendes Pereira Ramos, inclui a Carta aos Educadores Mediadores, contextualização da obra, informações sobre produção, recepção, autora, adaptação, ilustrador e tradutora. O CSM defende a necessidade da leitura literária escolar e propõe sugestões de abordagem organizadas em atividades didáticas de Língua Portuguesa (pré-leitura, leitura e pós-leitura), alinhadas às competências e habilidades da BNCC voltadas à Educação de Jovens e Adultos (EJA). As atividades conectam a obra literária a três eixos temáticos: “dramatização”, “ontem e hoje” e “trabalhando com linguagens artísticas diferentes”, de modo a compreender de forma positiva as identidades negras, a discutir o conceito de justiça e a exclusão social. Além dessas atividades são apresentadas duas sugestões de projetos de leitura (“Relações étnico-raciais e a ideia de negritude, a partir da leitura dos quadrinhos “O sol é para todos”” e “Entender para transformar: Maycomb/Brasil”) possíveis de serem desenvolvidos. O CSM é finalizado com Sugestões e referências, Créditos das imagens, Links encurtados, Licenças e Quarta capa.

BLOCO 1 - DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA LITERÁRIA

BLOCO 1 - DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA LITERÁRIA

BLOCO 1 - DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA LITERÁRIA

1.1. A obra tem compromisso com a equidade, uma vez que valoriza a diversidade da população brasileira em algum (ou alguns) de seus aspectos: a) étnico-raciais; b) culturais; c) históricos; d) linguísticos; e) regionais; f) de gênero? (Introdução do Anexo Pedagógico)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra tem compromisso com a equidade, uma vez que valoriza a diversidade da população brasileira em algum (ou alguns) de seus aspectos: a) étnico-raciais; b) culturais; c) históricos; d) linguísticos; e) regionais; f) de gênero. A obra expõe, de forma profunda e crítica, as fraturas deixadas pelo preconceito diante da alteridade étnico-social, revelando como a recusa em reconhecer o outro como sujeito legítimo gera exclusões, silenciamentos e violências simbólicas e concretas. Exemplificam esta afirmação: a) o que é descrito no seguinte trecho: “A Igreja Metodista Africana da primeira aquisição ficava além do limite da cidade, ao sul, depois dos trilhos da antiga serraria.” (OL, p. 137), evidencia-se uma sociedade que segregava os indivíduos de acordo com a cor da pele, revelando um sistema marcado pela branquitude associado ao progresso e à civilização, excluindo negros do acesso a direitos e trabalho. b) o enredo ilustra um fato em que se constata a falta de acesso à escolaridade dos indivíduos negros, uma vez que há um diálogo entre duas personagens que reitera o que foi posto: “Isso mesmo. Só umas quatro pessoas em toda a igreja sabem ler... Eu sou uma delas.” (OL, p. 144). Nota-se, portanto, que a OL está de acordo com o que este item exige.

1.2. A obra literária está adequadamente classificada quanto ao gênero literário majoritário indicado? (Anexo I, item 6.4)

Sim

Não

Justificativa:

A obra literária está adequadamente classificada quanto ao gênero literário majoritário indicado. Isso pode ser observado a partir do que se considera *graphic novel*, também chamada de romance gráfico. Trata-se de uma forma de narrativa que une texto e imagens em sequência para contar histórias mais longas e sofisticadas do que as histórias em quadrinhos convencionais. Exemplificam esta afirmação: a) ao se utilizar recursos como balões de fala, textos narrativos e imagens para desenvolver o romance gráfico, que se evidencia em diversas páginas do livro. b) outro aspecto que confirma a adequação da obra “O sol é para todos” justifica-se por ela abordar temas mais profundos com cuidado estético e narrativo, já que se evidencia a relevância de se adequar ao gênero, explorando, de forma consistente, temas profundos que promovem uma reflexão sobre as dinâmicas das relações étnico-raciais na contemporaneidade, como se nota em: “A galeria das pessoas de cor se estendia por três paredes do tribunal, como uma varanda no segundo andar, e de lá podíamos ver tudo.” (OL, p. 183), uma vez que a segregação racial é materializada dentro do espaço em que a equidade deveria prevalecer. Desse modo, o texto estimula o leitor a pensar criticamente sobre aspectos históricos e culturais plurais vinculados à diáspora africana. Nota-se, portanto, que a OL está de acordo com o que este item exige.

1.3. A obra literária está adequadamente classificada quanto ao público preferencial a que está direcionada (estudantes do 1º. segmento da EJA - Anos Iniciais; estudantes do 2º. segmento da EJA - Anos Finais; estudantes do 3º segmento da EJA - Ensino Médio da EJA)? (Anexo I, itens 2.2; 6.3.1)

Sim

Não

Justificativa:

A obra literária está adequadamente classificada quanto ao público preferencial a que está direcionada (estudantes do 1º. segmento da EJA - Anos Iniciais; estudantes do 2º. segmento da EJA - Anos Finais; estudantes do Ensino Médio da EJA). Isso pode ser observado na obra avaliada pela abordagem temática que se verifica pela pluralidade étnico-racial, bem como pela linguagem empregada, ocorrendo o alinhamento com dados do INEP acerca do público que compõem a modalidade educacional da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Exemplificam esta afirmação: a) No fragmento: “Bem, não é assim. As pessoas fazem os bebês umas com as outras. Mas também tem um homem que tem um monte de bebês esperando para serem despertados; ele sopra vida dentro deles.” (OL, p. 164), percebe-se uma linguagem clara e fluída, já que se utiliza um vocabulário simples e acessível, facilitando a compreensão do leitor. As ideias são organizadas de forma lógica e progressiva, partindo de uma explicação direta sobre a origem dos bebês e avançando para um elemento simbólico que complementa o sentido do texto. b) a temática racial pode ser notada a partir desta fala de uma personagem negra: “ Sim. Mas eu cumpro a pena porque não tinha o dinheiro da fiança. O outro homem pagou a dele” (OL, p,209), o que permite inferir, conforme o enredo, que a liberdade ou a prisão do sujeito estava condicionada a questões econômicas e étnico-raciais. Portanto, a OL cumpre o que este item exige.

1.4. A obra está adequadamente enquadrada na categoria inscrita (Categoria 1: Indígena; Categoria 2: Quilombola; Categoria 3: das Relações Étnico-Raciais; Categoria 4: Direitos Humanos; Categoria 5: Populações do Campo, das águas e das florestas; Categoria 6: Educação Especial)? (Anexo I, item 2.6)

Sim

Não

Justificativa:

A obra está adequadamente enquadrada na categoria inscrita, uma vez se insere no debate sobre a categoria étnico-racial ao problematizar a forma como se estruturam as relações étnico-raciais nos Estados Unidos e, em diálogo, no Brasil contemporâneo. Além disso, propõe uma reflexão profunda sobre os significados de coragem e empatia frente às diversas formas de injustiça social. Exemplificam esta afirmação: a) No trecho: “A Igreja Metodista Africana da primeira aquisição ficava além do limite da cidade, ao sul, depois dos trilhos da antiga serraria” (OL, p. 137), evidencia-se a organização espacial de uma sociedade estruturada pela segregação racial. A localização da igreja, em uma área periférica, simboliza a marginalização da população negra, afastada dos centros urbanos associados ao progresso, à civilização e ao poder, historicamente vinculados à branquitude. Tal configuração revela um sistema excludente que restringia o acesso dos indivíduos negros a direitos básicos, ao trabalho formal e à plena participação social, reforçando desigualdades raciais institucionalizadas. b) O enredo também explicita a negação do direito à educação à população negra, ao apresentar um diálogo que evidencia a exclusão sistemática desses sujeitos do acesso à escolaridade. A fala: “Isso mesmo. Só umas quatro pessoas em toda a igreja sabem ler... Eu sou uma delas.” (OL, p. 144), revela o caráter estrutural do analfabetismo imposto aos indivíduos negros, resultado de políticas e práticas racistas que limitaram deliberadamente sua inserção nos espaços de formação intelectual. A escassez de pessoas alfabetizadas na comunidade evidencia como o acesso ao conhecimento foi historicamente controlado, funcionando como instrumento de manutenção das hierarquias raciais. Portanto, a OL cumpre o que este item exige.

1.5. No caso de obras escritas em línguas indígenas e em línguas de povos originários brasileiros, há a respectiva tradução do texto em língua portuguesa? (Anexo I, item 4.4.1)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

1.6. No caso de antologias, há, no prefácio e no Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a), o(s) critério(s) que justifica(m) a organização e escolha? (Anexo I, item 4.8)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

BLOCO 2 - DA QUALIDADE LITERÁRIA DO TEXTO ESCRITO

SUB-BLOCO 2.1 - NARRATIVAS

SUB-BLOCO 2.1 - NARRATIVAS

2.1.1 A obra propõe um tipo de experiência de leitura diferenciada, caracterizada pela abertura polissêmica (isto é, pela interpretação de sentidos múltiplos e/ou variados) na relação dos leitores com o texto? (Anexo I, item 7.3.1)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

A obra propõe um tipo de experiência de leitura diferenciada, caracterizada pela abertura polissêmica (isto é, pela interpretação de sentidos múltiplos e/ou variados) na relação dos leitores com o texto. Isto se observa a partir das metáforas visuais presentes na linguagem verbovisual deste romance gráfico que intensificam a polissemia da narrativa, uma vez que articula elementos verbais e imagéticos de modo a produzir múltiplas camadas de sentido. Essa sobreposição de signos não apenas adensa os significados construídos ao longo da obra, mas também amplia o campo interpretativo, convidando o leitor a estabelecer diferentes percursos de leitura e a construir sentidos a partir da interação entre texto e imagem, característica central do gênero do romance gráfico. Exemplificam esta afirmação: 1) O fato de Scout e Jem vestirem-se de maneira semelhante evidencia a educação igualitária que Atticus buscava transmitir aos filhos com a ajuda da sua empregada Calpúrnia (OL, p. 11-12). Essa escolha ultrapassa a simples questão da aparência, revelando uma formação pautada na ausência de distinções rígidas entre gêneros e na valorização dos mesmos princípios morais para ambos. Assim, a forma como se vestem simboliza uma criação que desafia convenções sociais da época e reforça a intenção dos adultos responsáveis de formar indivíduos conscientes e éticos, independentemente de diferenças impostas pela sociedade. b) Em outro momento da narrativa, o sentido expresso na fala da personagem Scout: “Você vai ver, Cal! Um dia, quando não estiver olhando, vou sair e me afogar no remanso Barker!” (OL, p. 40), pode colaborar para o estudante construir o perfil comportamental da personagem, já que o contexto de uso desta fala desafia os padrões considerados inapropriados para uma menina. Portanto, a OL cumpre o que este item exige.

2.1.2. A linguagem da obra tem caráter literário, apresentando escolhas linguísticas, lexicais, estruturais e/ou imagéticas que propiciam novas e desafiadoras formas de apreensão do real e do imaginário? (Anexo I, item 7.3.2)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

A linguagem da obra tem caráter literário, apresentando escolhas linguísticas, lexicais, estruturais e/ou imagéticas que propiciam novas e desafiadoras formas de apreensão do real e do imaginário. Exemplificam esta afirmação: a) A descrição do modo semelhante de vestir de Scout e Jem, que ultrapassa a função meramente informativa e assume valor simbólico (OL, p. 22). A escolha lexical associada à igualdade e à ausência de distinções rígidas entre gêneros constrói uma imagem que reflete uma educação pautada em princípios éticos e morais universais. Tal imagem permite ao leitor apreender o real histórico — marcado por convenções sociais rígidas — ao mesmo tempo em que projeta um imaginário de transformação e questionamento dessas normas. b) No segundo fragmento, a fala de Scout — “Você vai ver, Cal! Um dia, quando não estiver olhando, vou sair e me afogar no remanso Barker!” (OL, p. 40) — destaca-se pela escolha de uma linguagem espontânea, marcada pela oralidade e por um tom provocativo. O léxico empregado e a construção da frase rompem com o comportamento socialmente esperado para uma menina, revelando uma personagem inquieta, irreverente e desafiadora. Essa escolha linguística contribui para a construção do perfil psicológico da personagem e reforça o caráter literário do texto, pois permite ao leitor imaginar atitudes, emoções e conflitos internos a partir da fala, não apenas de descrições diretas. Portanto, a OL cumpre o que este item exige.

2.1.3. O texto literário, considerado uma expressão da arte, produz uma experiência estética especial no envolvimento com o leitor, que participa ativamente da construção de sentidos? (Anexo I, item 7.3.3)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

O texto literário, considerado uma expressão da arte, produz uma experiência estética especial no envolvimento com o leitor, que participa ativamente da construção de sentidos. Isto se observa, na OL, a partir da experiência estética proporcionada pelo texto literário, que não apenas apresenta fatos, mas convoca a interpretação crítica e sensível do leitor diante das marcas históricas inscritas na narrativa. Exemplificam esta afirmação: a) No fragmento que se situa a Igreja Metodista Africana “além do limite da cidade”, o texto não explicita diretamente a lógica segregacionista, mas sugere-a por meio da organização espacial narrada. (OL, p. 137) Cabe ao leitor perceber o valor simbólico desse afastamento geográfico e relacioná-lo ao contexto histórico de exclusão racial, ativando seus conhecimentos prévios e sua sensibilidade social para compreender que o espaço narrativo traduz relações de poder e marginalização. b) De modo semelhante, por meio da fala proferida por uma personagem: “quatro pessoas em toda a igreja sabem ler”, exige-se do leitor uma leitura que ultrapasse o dado literal, levando-o a interpretar o analfabetismo não como falha individual, mas como consequência de um sistema racista que negou deliberadamente o acesso à educação à população negra. (OL, p. 144) Portanto, a OL cumpre o que este item exige.

2.1.4. A obra explora recursos expressivos e/ou ligados à enunciação literária? (Anexo I, item 8.3.1a)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A obra explora recursos expressivos e/ou ligados à enunciação literária. Isto se observa porque, nesta OL, há o uso expressivo da linguagem manifestada na escolha intencional das palavras, das figuras de linguagem e das estruturas sintáticas, que ultrapassam a simples função comunicativa para produzir efeitos estéticos e simbólicos. Exemplificam esta afirmação: a) A enunciação literária utiliza a enumeração das fantasias para criar um efeito de acumulação que torna a cena mais visual e evidencia o excesso de planejamento da sra. Merriweather. (OL, p. 258) O campo semântico agrícola reforça o contexto rural e contribui para o tom cômico, ao transformar produtos do condado em fantasias infantis. A adjetivação avaliativa, como o termo “adorável”, revela o ponto de vista idealizado da personagem, enquanto a hipérbole presente na expressão final intensifica a ironia do texto. Esses recursos expressivos, em conjunto, constroem uma cena marcada pelo humor e pela crítica sutil. b) Outra ocorrência que demonstra o cumprimento do que se propõe neste item, observa-se nos recursos expressivos da enunciação literária que se revelam pela narração em primeira pessoa, que evidencia a subjetividade e o posicionamento crítico da narradora. A modalização avaliativa mostra seus juízos de valor sobre o que significa ser uma “pessoa boa”, enquanto o uso do discurso indireto introduz a opinião de tia Alexandra, criando contraste entre duas visões de mundo. (OL, p. 149) Esse confronto de vozes reforça a crítica implícita à valorização da hereditariedade e da tradição, conferindo ao texto um caráter reflexivo e crítico. Portanto, a OL cumpre o que este item exige.

2.1.5. A obra apresenta a caracterização das personagens e garante a devida adequação do discurso das personagens a variáveis de natureza situacional e dialetal? (Anexo I, item 8.3.1d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A obra apresenta a caracterização das personagens e garante a devida adequação do discurso das personagens a variáveis de natureza situacional e dialetal. Isto se observa na narrativa na medida em que as características das personagens e seus discursos entrelaçam-se conforme o contexto situacional. Exemplificam esta afirmação: a) A fala da sra. Dubose: “O que está fazendo usando esse macacão? Deveria usar um vestido e uma combinação, mocinha! Vai virar garçonne se ninguém der um jeito em suas maneiras.” (OL, p. 125), evidência o preconceito de gênero ao criticar Scout por não seguir os padrões femininos tradicionais. Ao censurar sua forma de vestir e de se comportar, a personagem reforça a ideia de que meninas devem ser delicadas e obedientes. Esse julgamento caracteriza Scout como independente e resistente às normas sociais, destacando o conflito entre sua personalidade e as expectativas machistas da sociedade. b) A professora Caroline é caracterizada como uma figura autoritária, rígida e punitiva. Sua atitude de pegar uma régua e desferir “meia dúzia de golpes rápidos” revela o uso de castigo físico como prática disciplinar comum no contexto de produção do romance, indicando pouca abertura ao diálogo e uma concepção de ensino baseada na obediência e no controle. (OL, p. 32) O fato de, em seguida, mandar o aluno “ficar de pé no canto” reforça essa postura disciplinadora e repressiva, típica de um contexto escolar mais tradicional, no qual o professor detém total autoridade e o erro do estudante é corrigido por meio da punição e da exposição. Portanto, a OL cumpre o que este item exige.

2.1.6. A obra permite o rompimento de expectativas em narrativas desafiadoras do ponto de vista da construção do enredo, das personagens e da ambientação da história? (Anexo I, item 8.3.1i)**Sim**Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica**Justificativa:**

A obra permite o rompimento de expectativas em narrativas desafiadoras do ponto de vista da construção do enredo, das personagens e da ambientação da história. Exemplificam esta afirmação: a) A escolha de uma narrativa em 1ª pessoa, a partir do ponto de vista de uma menina, rompe a expectativa do leitor porque subverte estereótipos tradicionalmente associados à infância e ao gênero feminino. Espera-se, em geral, que uma menina narre experiências marcadas pela delicadeza, ingenuidade ou passividade. No entanto, a narradora descreve uma cena de violência com prazer e intensidade, utilizando verbos e imagens fortes (“tive prazer”, “esfregando seu nariz na terra”). (OL, p. 34) b) Na década de 1960, marcada pela segregação racial e pelo racismo institucional, esperava-se que um advogado branco se alinhasse às normas sociais e não defendesse negros. A OL quebra essa expectativa ao mostrar que o personagem age por consciência moral, afirmando que sua dignidade depende de fazer o que é justo, e não do julgamento da sociedade. (OL, p.100) Assim, a defesa do negro torna-se um ato ético e de resistência ao sistema racista da época em que o enredo foi produzido. Portanto, a OL cumpre o que este item exige.

2.1.7. A obra apresenta referências estéticas, culturais e éticas que contribuam para a reflexão sobre a realidade, sobre si mesmo e sobre o outro? (Anexo I, item 8.3.1i)**Sim**Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica**Justificativa:**

A obra apresenta referências estéticas, culturais e éticas que contribuam para a reflexão sobre a realidade, sobre si mesmo e sobre o outro. Isto se constata porque a narrativa utiliza referências estéticas, culturais e éticas para promover a reflexão sobre a realidade, sobre o sujeito e sobre a relação com o outro. Exemplificam esta afirmação: a) A fala da Sra. Dubose, assim descrita: “O que está fazendo usando esse macacão? Deveria usar um vestido e uma combinação, mocinha! Vai virar garçonne se ninguém der um jeito em suas maneiras.” (OL, p. 125), revela o preconceito de gênero ao impor padrões femininos tradicionais, refletindo uma sociedade machista. Ao julgar Scout, nota-se a intolerância diante da diferença e a tentativa de controlar comportamentos. Em contraposição, Scout representa a resistência às normas sociais, estimulando a reflexão crítica do leitor sobre identidade e igualdade de gênero. b) A OL sugere a segregação racial por meio da organização do espaço, ao situar a Igreja Metodista Africana “além do limite da cidade”. (OL, p. 137) Esse afastamento geográfico simboliza a exclusão social e étnica da população negra, historicamente marginalizada e afastada dos espaços de poder e visibilidade. Assim, o espaço narrativo traduz relações de desigualdade e discriminação racial, convidando o leitor a reconhecer, de forma implícita, a lógica de exclusão presente na realidade social representada. Portanto, a OL cumpre o que este item exige.

SUB-BLOCO 2.2 - TEXTOS EM VERSO

SUB-BLOCO 2.2 - TEXTOS EM VERSO

2.2.1 A obra propõe um tipo de experiência de leitura diferenciada, caracterizada pela abertura polissêmica (isto é, pela interpretação de sentidos múltiplos e/ou variados) na relação dos leitores com o texto? (Anexo I, item 7.3.1)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.2.2. A linguagem da obra tem caráter literário, apresentando escolhas linguísticas, lexicais, estruturais e/ou imagéticas que propiciam novas e desafiadoras formas de apreensão do real e do imaginário? (Anexo I, item 7.3.2)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.2.3. O texto literário, considerado uma expressão da arte, produz uma experiência estética especial no envolvimento com o leitor, que participa ativamente da construção de sentidos? (Anexo I, item 7.3.3)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.2.4. A obra explora aspectos sonoros, melódicos, imagéticos e/ou visuais? (Anexo I, item 8.3.2b)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.2.5. A obra apresenta linguagem inovadora que contribua para a ampliação do repertório linguístico-literário e da experiência estética dos leitores? (Anexo I, item 8.3.2c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.2.6. A obra apresenta ludicidade e abertura significativa que convide os leitores à participação no jogo próprio da poesia? (Anexo I, item 8.3.2d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.2.7. A obra apresenta uso criativo de recursos multissemióticos - relação texto e imagens, elementos tipográficos, formatos etc. - tomados como componentes da linguagem poética? (Anexo I, item 8.3.2e)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.2.8. A obra apresenta variação de grau de complexidade e inventividade na linguagem artística, a fim de proporcionar experiências estéticas diversas e contribuir para a formação do leitor literário? (Anexo I, item 8.3.2f)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

SUB-BLOCO 2.3 - TEXTOS PARA TEATRO

SUB-BLOCO 2.3 - TEXTOS PARA TEATRO

2.3.1 A obra propõe um tipo de experiência de leitura diferenciada, caracterizada pela abertura polissêmica (isto é, pela interpretação de sentidos múltiplos e/ou variados) na relação dos leitores com o texto? (Anexo I, item 7.3.1)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.3.2. A linguagem da obra tem caráter literário, apresentando escolhas linguísticas, lexicais, estruturais e/ou imagéticas que propiciam novas e desafiadoras formas de apreensão do real e do imaginário? (Anexo I, item 7.3.2)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.3.3. O texto literário, considerado uma expressão da arte, produz uma experiência estética especial no envolvimento com o leitor, que participa ativamente da construção de sentidos? (Anexo I, item 7.3.3)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.3.4. Há programação gráfica clara do texto nas páginas da obra, de modo a favorecer o reconhecimento de sua dupla enunciação? (Anexo I, item 8.3.4a)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.3.5. Há apresentação de indicações cênicas (didascálias) referentes ao ambiente/cenário, à época, aos gestos e ao estado de espírito de personagens/atores e à maneira como os atores devem pronunciar suas falas? (Anexo I, item 8.3.4d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.3.6. Há indicações cênicas que apontem falas do discurso direto em consonância com outros recursos que tendem a valorizar a oralidade, como gestos e outros elementos ligados à postura corporal? (Anexo I, item 8.3.4e)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.3.7. Há explicitação de elementos que compõem a ação, de modo coeso e coerente, com orientações para a iluminação, os cenários, a música, os sons, a maquiagem, o penteado, os adereços e os figurinos? (Anexo I, item 8.3.4f)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.3.8. A linguagem propicia, por meio de escolhas linguísticas e expressivas do texto, o humor, a emoção, a comoção, a imaginação e demais sentimentos que transformam visões cristalizadas do mundo? (Anexo I, item 8.3.4g)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.3.9. Há presença de diálogos problematizadores da condição humana, sem objetivos didáticos ou teóricos? (Anexo I, item 8.3.4h)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.3.10. Há exploração de aspectos da subjetividade humana em personagens bem construídos e cenas que promovam deslocamentos nos modos de ver o mundo? (Anexo I, item 8.3.4i)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

BLOCO 3 - DA QUALIDADE DO TRATAMENTO DADO AO TEMA

BLOCO 3 - DA QUALIDADE DO TRATAMENTO DADO AO TEMA

BLOCO 3 - DA QUALIDADE DO TRATAMENTO DADO AO TEMA

3.1. O tema aborda, de forma estética ou criativa, a diversidade cultural, social e/ou étnico-racial das sociedades? (Anexo I, itens 7.4.2; 8.3.5.1b; 8.3.5.1j)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

O tema aborda, de forma estética ou criativa, a diversidade cultural, social e/ou étnico-racial das sociedades. Exemplificam a afirmação: a) Na adaptação do romance **O sol é para todos**, há um diálogo entre as personagens Charles Baker, Jeremy Atticus Finch e Jean Louise (Scout) no qual se nota uma diferença cultural dos sujeitos, uma vez que o primeiro mora em Meridian, Mississippi, e os demais residem no estado do Alabama, na cidade fictícia de Maycombe, onde a trama se desenvolve. Na interação entre as personagens, observa-se que o repertório cultural e educacional é diferenciado, uma vez que Charles Baker demonstra ter acesso a uma variedade de informações que destoa da visão de mundo das demais personagens por refletir valores conservadores que se revelam na seguinte fala de Jeremy Atticus Finch: “Não temos cinema aqui, só os filmes de Jesus que às vezes passam no tribunal.” (OL, p. 13). b) O fragmento: “Tendo esquecido os ensinamentos de seu mestre a respeito de ser proprietário de seres humanos, comprou três escravos e, com sua ajuda, estabeleceu-se em uma propriedade às margens do rio Alabama.” (OL, p. 24), evidencia que o rompimento da família Finch com o modelo escravagista ocorre de forma parcial e contraditória. Embora haja um distanciamento dos ensinamentos que legitimavam a posse irrestrita de seres humanos, a compra de escravos demonstra a permanência dessa prática como meio de sobrevivência e inserção social. Assim, o texto revela uma transição moral gradual, marcada por tensões entre valores humanitários emergentes e a continuidade de estruturas escravocratas profundamente enraizadas. Portanto, a OL cumpre o que este item exige.

3.2. O tema respeita o direito à cultura e à participação plena de todas as pessoas na sociedade em igualdade de condições? (Anexo I, item 7.4.3)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

O tema respeita o direito à cultura e à participação plena de todas as pessoas na sociedade em igualdade de condições. Isto se destaca, no romance gráfico, a partir da construção do enredo que permite ao leitor ampliar sua vivência e seu modo de compreender como as relações estabelecidas entre os sujeitos são marcadas por fatores históricos, sociais e culturais. Exemplificam esta afirmação: a) No enredo, é possível perceber a desigualdade de condições sociais e raciais vivenciada pelas personagens. A temática racial manifesta-se por meio do depoimento de uma personagem negra: “Sim. Mas eu cumpri a pena porque não tinha o dinheiro da fiança. O outro homem pagou a dele” (OL, p. 209). A partir desse trecho, o leitor pode inferir que a liberdade ou a prisão dos sujeitos não depende apenas do ato cometido, mas está condicionada às possibilidades econômicas e às desigualdades étnico-raciais. b) Por meio da fala da personagem Senhora Maudie (OL, p. 63) é possível justificar a necessidade de o leitor refletir sobre a valorização da diversidade religiosa do sujeito, pois o texto evidencia preconceito e intolerância religiosa vivenciados pelo personagem. Ao mencionar que o “velho sr. Cadle” pertencia a um grupo religioso específico — os “batistas ortodoxos, desses que chamam de lava-pés” — e que esses acreditavam que “todo prazer é pecado”, a narradora expõe uma visão restritiva e moralizante da religião, que resulta em julgamentos severos sobre o modo de vida alheio. Assim, o fragmento desperta no leitor a necessidade de valorizar a diversidade religiosa do sujeito, compreendendo que a convivência democrática exige tolerância, respeito e empatia, e que nenhuma crença deve servir como instrumento de discriminação ou violência simbólica contra o outro. Portanto, a OL cumpre o que este item exige.

3.3. A abordagem da obra propõe diálogos com questões contemporâneas? (Anexo I, item 8.3.5.1a)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A abordagem da obra propõe diálogos com questões contemporâneas. Exemplificam esta afirmação: a) O julgamento do comportamento e da vestimenta de Scout reflete a permanência de valores conservadores que ainda operam e resistem na contemporaneidade. A fala da Sra. Dubose — “O que está fazendo usando esse macacão? Deveria usar um vestido e uma combinação, mocinha! Vai virar garçonzete se ninguém der um jeito em suas maneiras” (OL, p. 125) — evidencia o preconceito de gênero ao reprovar a personagem por não se adequar aos padrões femininos tradicionais. Ao censurar sua forma de vestir e agir, a personagem reforça a concepção de que meninas devem ser delicadas, submissas e obedientes às normas sociais impostas pelo patriarcado. Esse julgamento não apenas expõe a mentalidade machista da sociedade retratada na obra, como também ressalta o caráter independente e contestador de Scout, evidenciando o conflito entre sua identidade e as expectativas sociais que buscam limitar a liberdade feminina. b) A localização de determinados espaços religiosos frequentados majoritariamente por grupos marginalizados pode ser compreendida como resultado direto de uma organização socioespacial marcada pela segregação racial. No trecho “A Igreja Metodista Africana da primeira aquisição ficava além do limite da cidade, ao sul, depois dos trilhos da antiga serraria” (OL, p. 137), evidencia-se uma lógica urbana excludente, na qual a população negra era sistematicamente afastada das áreas centrais. A implantação da igreja em uma zona periférica não se dá de forma aleatória, mas simboliza a marginalização social e racial desses sujeitos, historicamente excluídos dos espaços associados ao progresso, à civilização e ao poder, tradicionalmente vinculados à branquitude. Portanto, a OL cumpre o que este item exige.

3.4. A obra apresenta temas que promovem o encontro com diferentes modos de vida, visões de mundo e/ou contextos sociais em obras representativas da diversidade cultural nacional? (Anexo I, item 8.3.5.1c)☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não**Justificativa:**

A obra apresenta temas que promovem o encontro com diferentes modos de vida, visões de mundo e/ou contextos sociais em obras representativas da diversidade cultural nacional. Exemplificam esta afirmação: a) A acusação de Mayella Ewell contra Tom Robinson ocorre em um contexto social marcado pelo racismo estrutural e pela segregação racial. A fala dela (OL, p. 216) revela a transgressão de um tabu social, já que o contato íntimo entre uma mulher branca e um homem negro era considerado inaceitável. Para evitar o julgamento social, Mayella transfere a culpa para Tom, utilizando-se do preconceito racial que associa o homem negro à violência. Assim, o racismo legitima a falsa acusação e faz com que a palavra de Tom seja desvalorizada, evidenciando uma sociedade que protege a branquitude e condena o negro à culpa antecipada. b) Na OL “O sol é para todos”, ocorre um diálogo entre as personagens Charles Baker, Jeremy Atticus Finch e Jean Louise (Scout), no qual se evidencia uma diferença cultural entre elas. Essa distinção se justifica pelo fato de Charles Baker viver em Meridian, no estado do Mississippi, enquanto os demais personagens residem no Alabama, na cidade fictícia de Maycomb, onde a narrativa se passa. Durante a conversa, percebe-se que os personagens possuem formações culturais e educacionais distintas, já que Charles Baker demonstra ter acesso a um conjunto mais amplo de informações, contrastando com a visão de mundo dos outros, marcada por valores mais conservadores. Essa perspectiva é evidenciada na fala de Jeremy Atticus Finch: “Não temos cinema aqui, só os filmes de Jesus que às vezes passam no tribunal.” (OL, p. 11). Portanto, a OL cumpre o que este item exige.

3.5. A obra apresenta tema que mobiliza o interesse dos leitores, conforme o segmento de escolaridade da EJA a que se destina? (Anexo I, itens 7.4.1; 8.3.5.1d; 8.3.5.1e)☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não

Justificativa:

A obra apresenta tema que mobiliza o interesse dos leitores, conforme o segmento de escolaridade da EJA a que se destina. Isto se observa na OL quando se mobiliza temas que dialogam diretamente com a realidade e os interesses dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Exemplificam esta consideração: a) A leitura e a escrita são ferramentas fundamentais de inclusão social para o estudante da EJA, pois possibilitam o acesso à informação, à participação social e ao exercício pleno da cidadania. No fragmento: "Isso mesmo. Só umas quatro pessoas em toda a igreja sabem ler... Eu sou uma delas" (OL, p. 144), percebe-se claramente que o domínio da leitura confere ao sujeito um lugar diferenciado dentro da comunidade, atribuindo-lhe reconhecimento, responsabilidade e voz. Saber ler e escrever rompe barreiras históricas de exclusão vividas por muitos jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso à escolarização na idade adequada. Para o estudante da EJA, a alfabetização vai além do aprendizado técnico: ela representa autonomia, autoestima e pertencimento social. b) A seguinte fala do negro Tom: "Bem, eu entrei no quintal e olhei em volta, procurando lenha para cortar, mas não vi nenhuma, então ela disse: - Não, tem uma coisa para você fazer dentro de casa. Essa porta velha está se soltando da dobradiça e daqui a pouco cai." (OL, p. 212), mostra que, em uma sociedade racista, o negro é frequentemente associado ao trabalho braçal por causa de estereótipos históricos herdados da escravidão. O racismo estrutural limita suas oportunidades e reforça a ideia de que seu papel social é o uso da força física, naturalizando a desigualdade e a divisão racial do trabalho, convidando o estudante da EJA à reflexão sobre como o preconceito ainda molda relações sociais e perpetua a exclusão. Portanto, a OL cumpre o que este item exige.

3.6. A obra apresenta abordagem temática capaz de promover uma experiência significativa de leitura, que amplie as referências estéticas, culturais, críticas e/ou éticas dos leitores? (Anexo I, itens 8.3.5.1f; 8.3.5.1i)☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não**Justificativa:**

A obra apresenta abordagem temática capaz de promover uma experiência significativa de leitura, que amplie as referências estéticas, culturais, críticas e / ou éticas dos leitores. Isso se observa no confronto de vários pontos de vistas a partir do qual a OL é construída, exigindo do leitor uma postura ativa na construção do significado. Exemplo desse confronto de pontos de vistas é notado na cena em que o exercício da violência contra a mulher dentro da própria família fica evidente, conforme aponta o advogado ao indagar o réu, que responde: "Ela disse que nunca tinha beijado um homem antes e que não se importava de beijar um crioulo. Ela disse que o que o pai faz com ela não conta" (OL, p. 216). Ademais, o mesmo exercício da violência se estende ao personagem Tom Robinson, homem negro acusado injustamente de um crime que não cometera, mesmo diante de provas e evidências, conforme se pode ler em: "A acusação não apresentou nenhuma prova médica que ateste que o crime do qual Tom Robinson está sendo acusado de fato aconteceu." (OL, p. 225). Assim, ao conflitar a perspectiva de um homem negro e a de uma mulher branca, pela voz da narradora, na encenação proposta pela OL, evidencia-se uma experiência significativa de leitura crítica. Portanto, a OL cumpre o que este item exige.

3.7. A obra apresenta abertura na abordagem do tema, sem orientação sistemática na condução da opinião e do comportamento dos leitores? (Anexo I, item 8.3.5.1g)☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não

Justificativa:

A obra apresenta abertura na abordagem do tema, sem orientação sistemática na condução da opinião e do comportamento dos leitores. A abordagem multissignificativa da OL se justifica na medida em que o texto não entrega sentidos fechados ou explicitações diretas, exigindo do leitor uma postura ativa na construção do significado. Exemplificam esta afirmação: a) no momento em que o enredo descreve a localização espacial da Igreja Metodista Africana da seguinte maneira: “além do limite da cidade, ao sul, depois dos trilhos da antiga serraria” (OL, p. 137). Cabe ao leitor articular esse dado espacial com conhecimentos prévios históricos e sociais sobre a segregação racial para compreender que a periferização do espaço religioso negro simboliza a exclusão estrutural da população negra. Outro exemplo é o diálogo apresentado na OL, revelando que apenas “umas quatro pessoas em toda a igreja sabem ler” (OL, p. 144) sem que as causas dessa realidade sejam diretamente explicadas. A OL convoca o leitor a relacionar essa fala com o contexto histórico de negação sistemática do direito à educação à população negra. Portanto, a OL cumpre o que este item exige.

3.8. A obra apresenta temática que leva ao envolvimento subjetivo, emocional e afetivo, responsável pela construção de posicionamentos diante dos outros e de sentimentos de empatia? (Anexo I, item 8.3.5.1j)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta temática que leva ao envolvimento subjetivo, emocional e afetivo, responsável pela construção de posicionamentos diante dos outros e de sentimento de empatia. Há personagens que trazem narrativas que promovem o envolvimento emocional e afetivo do leitor da EJA, a exemplo do reverendo Sykes. Durante a pregação de um sermão, o reverendo solicita aos presentes mobilização para ajudar uma das famílias que congregavam na igreja: "Todos sabem para o que é - Helen não pode deixar as crianças sozinhas para trabalhar enquanto Tom estiver preso". (OL, p. 142). Outro momento de empatia percebido no romance se dá quando é divulgado o voto de cada participante do júri repetidamente por seis vezes: "Culpado, Culpado, Culpado, Culpado, Culpado, Culpado." (OL, p. 234-235), revelando o contraste entre a decisão de culpabilizar Tom e a ausência de provas cabais para sua condenação. Portanto, a OL cumpre o que este item exige.

BLOCO 4 - DA QUALIDADE DO TEXTO VISUAL E/OU ILUSTRAÇÃO:

BLOCO 4 - DA QUALIDADE DO TEXTO VISUAL E/OU ILUSTRAÇÃO:

BLOCO 4 - DA QUALIDADE DO TEXTO VISUAL E/OU ILUSTRAÇÃO:

4.1. A obra literária apresenta tipografia adequada do ponto de vista da legibilidade e da estética? (Anexo I, item 7.6.1c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra literária apresenta tipografia adequada do ponto de vista da legibilidade e da estética. Isto se verifica a partir das ilustrações e da fonte das palavras que promovem uma experiência de leitura agradável e confortável. Exemplificam esta afirmação: a) No romance gráfico **O sol é para todos** há esta indicação: “PARTE 1”, centralizada na página, bem como os seguintes trechos do enredo: “Quando estava prestes a completar treze anos, meu irmão Jem sofreu uma grave fratura no braço, na altura do cotovelo.” e “Depois que o braço ficou curado, e seus temores de nunca mais poder jogar futebol se dissiparam, ele raras vezes se recordava daquele episódio.” (OL, p. 9), percebe-se que estas contextualizações são dispostas de maneira a marcar a sequência dos fatos, o que permite uma boa experiência inicial de leitura. b) Encontram-se 3 quadrinhos em que as imagens ilustram o espaço e o tempo do romance, “Maycomb, Alabama 1933”, focalizando, sequencialmente, a cidade, a casa da família Finch e o encontro das personagens Charles Baker, Jeremy Atticus Finch e Jean Louise (Scout) (OL, p. 10), evidenciando que a OL é construída a partir da associação entre o texto verbal e visual para promover um letramento literário do público da EJA, já que o caráter multimodal do texto facilita a compreensão do que é narrado. Dessa forma, a OL cumpre o que exige neste item do edital.

4.2. A obra literária apresenta fonte adequada à leitura, considerando-se o leitor previsto? (Anexo I, item 7.6.1d)

☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não**Justificativa:**

A obra literária apresenta fonte adequada à leitura, considerando-se o leitor previsto. Isto se nota em toda a narrativa. Nesta ocasião, percebe-se que a edição da *graphic novel* **O sol é para todos**, realizada pela editora José Olympio, atentou-se ao projeto gráfico da obra direcionada para a EJA, uma vez que as letras são grandes e o espaçamento entre as linhas também preserva um conforto de leitura que ocorrerá, possivelmente, no turno noturno, facilitando a visualidade e despertando o interesse de um público que, em sua maioria, já está cansado por conta da jornada de trabalho, verifica-se esta argumentação em: a) “Os garotos tiveram que se apresentar diante do juiz sob a acusação de conduta desordeira, perturbação da ordem pública, agressão com lesão corporal e uso de linguagem ofensiva e imoral na presença de senhoras. Quando o juiz perguntou ao sr. Conner por que incluiu a última acusação, ele respondeu que eles blasfemaram tão alto que acho que todas as mulheres de Maycomb os ouviram.” (OL, p. 15), em que se nota as letras na cor preta e fundo branco. b) as onomatopeias “ARF” e “Flap” visualizadas, são sombreadas para enfatizar, respectivamente, o movimento de corrida dos garotos e a abertura suave de uma janela. (OL, p. 23) Dessa forma, a OL cumpre o que exige neste item do edital.

4.3. A qualidade literária da obra mostra-se no potencial criativo do texto visual e na sua relação com o texto verbal? (Anexo I, itens 7.5.1; 7.6.1b)☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não☐ Não se
aplica**Justificativa:**

A qualidade literária da obra mostra-se no potencial criativo do texto visual e na sua relação com o texto verbal. Isto se observa na adaptação do romance **O sol é para todos** em toda a obra, uma vez que o gênero dela tem por natureza o alinhamento entre o verbal e o visual. Exemplificam esta afirmação: a) Ao se descrever, no enredo, as diversões praticadas pelos amigos Charles Baker, Jeremy Atticus Finch e Jean Louise (Scout), as imagens ilustram as brincadeiras: “melhorias na casa da árvore” e encenar “nossa lista de peças baseadas nas obras de Oliver Optic, Victor Appleton e Edgar Rice Burroughs.” (OL, p.14), ocorrendo uma integração entre o narrado e o visualizado. b) de modo análogo, verifica-se uma descrição histórica acerca de como se deu o processo de escravidão no estado do Alabama (OL, p. 24). Isto é ilustrado com um mapa do sul dos Estados Unidos, destacando a rota percorrida por Simon Finch até chegar às margens do rio Alabama. Dessa forma, a OL cumpre o que exige neste item do edital.

4.4. A ilustração na obra literária, quando presente, não é tomada como mero enfeite ou decoração, mas tem o potencial de ampliar, complementar, contradizer, redirecionar os sentidos dos textos, no diálogo equilibrado que mantém com a linguagem verbal na sequência narrativa? (Anexo I, itens 7.5.2; 7.6.1b; 8.3.3b)☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não☐ Não se
aplica

Justificativa:

A ilustração na obra literária, quando presente, não é tomada como mero enfeite ou decoração, mas tem o potencial de ampliar, complementar, contradizer, redirecionar os sentidos dos textos, no diálogo equilibrado que mantém com a linguagem verbal na sequência narrativa. Isto se confirma na OL devido ao potencial das ilustrações que ampliam o sentido do romance gráfico, uma vez que as imagens não atuam como simples ornamentos, mas como elementos narrativos fundamentais para a construção de sentidos, afetos e posicionamentos éticos. Exemplificam esta afirmação: a) No fragmento: “Por várias razões. A principal é que, se eu não o defendesse, não poderia andar pela cidade de cabeça erguida” (OL, p. 100), observa-se uma motivação íntima e moral da personagem, marcada pelo conflito entre ação e consciência. As ilustrações que acompanham esse momento tendem a reforçar tal conflito por meio da expressão corporal, dos enquadramentos e do uso de contrastes visuais, permitindo ao leitor perceber visualmente o peso da decisão ética assumida. O gesto, o olhar ou a postura da personagem ampliam o alcance do enunciado verbal, tornando mais palpável o sentimento de dignidade, honra e responsabilidade moral. b) De modo semelhante, no fragmento em que a personagem Senhora Maudie comenta sobre o “velho sr. Radley” e sua rigidez religiosa (OL, p. 63), o texto evidencia as consequências da intolerância e do julgamento moral excludente. As ilustrações, ao representarem visualmente os espaços sociais, as expressões faciais e as relações entre as personagens, contribuem para materializar o clima de opressão, preconceito ou distanciamento social gerado por essa postura religiosa inflexível. Dessa forma, a OL cumpre o que exige neste item do edital.

4.5. Na obra literária, os recursos da linguagem visual, quando presentes, são tratados artisticamente por meio de escolhas, como ângulos, jogos de luz, contrastes, cores, movimento, entre outras, na relação dialógica com a pauta verbal, produzindo efeitos responsáveis pelo envolvimento afetivo ou emocional dos leitores com o texto literário? (Anexo I, item 7.5.3)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

Na obra literária, os recursos da linguagem visual, quando presentes, são tratados artisticamente por meio de escolhas, como ângulos, jogos de luz, contrastes, cores, movimento, entre outras, na relação dialógica com a pauta verbal, produzindo efeitos responsáveis pelo envolvimento afetivo ou emocional dos leitores com o texto literário. Isto se nota em toda OL, uma vez que Fred Fordham, adaptador e ilustrador do romance, consolida o projeto verbovisual conforme o que rege o edital do PNLD Equidade. Exemplificam esta consideração: a) Na OL observam-se três imagens que representam a ação do vento na propagação de um incêndio (OL, p. 93). As ilustrações são organizadas de forma sequencial, permitindo ao leitor acompanhar visualmente a intensificação e as consequências do avanço das chamas. Na primeira imagem, predominam tons alaranjados e avermelhados, com as chamas inclinadas para a direita, acompanhando a direção do vento, o que sugere dinamismo e força, despertando sensação de urgência e perigo. A segunda imagem enfatiza a formação da fumaça, que passa a ocupar grande parte do enquadramento, criando um contraste mais difuso e transmitindo a ideia de expansão e descontrole do fogo. Já a terceira imagem apresenta uma paleta acinzentada e menos saturada, cujo contraste reduzido e atmosfera opaca evocam devastação e esgotamento, conduzindo o leitor a uma resposta emocional marcada pela sensação de perda e destruição. b) O diálogo entre Srta. Maudie, Jeremy Atticus Finch e Jean Louise (Scout) emerge em meio à comoção dos garotos diante do incêndio que consome a casa da personagem. A fala de Maudie — “Há maneiras de fazer as coisas que você desconhece” — não se apresenta isoladamente: ela é intensificada pela imagem de suas mãos feridas e ensanguentadas, elemento visual que materializa a violência da tragédia vivida (OL, p. 96). Essa articulação entre palavra e imagem conduz o leitor a uma dupla leitura afetiva: ao mesmo tempo em que desperta empatia e sensibilização pela dor física e pela perda sofrida, também evidencia a força e a postura resiliente da personagem, que, mesmo marcada pelos ferimentos, recusa-se a se fragilizar diante do ocorrido. Dessa forma, a OL cumpre o que exige neste item do edital.

4.6. A ilustração, quando presente na obra literária, envolve o uso de diferentes técnicas, linguagens plásticas e recursos imagéticos em prol da produção de sentidos? (Anexo I, item 7.5.4)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A ilustração, quando presente na obra literária, envolve o uso de diferentes técnicas, linguagens plásticas e recursos imagéticos em prol da produção de sentidos. Isto se nota quando na OL amplia-se o universo de referências estéticas e plásticas de jovens e adultos, colocando o leitor em contato com múltiplas formas de representação, leitura e interpretação da realidade, indo além do texto verbal e favorecendo uma experiência estética mais rica e complexa. Exemplificam esta afirmação: a) Em uma briga entre garotos que ocorre no pátio da escola, a narradora faz uso desta fala: “Tive prazer em dar uma surra em Walter Cunningham no pátio da escola, mas quando eu estava esfregando seu nariz na terra, Jem apareceu.” (OL, p. 34). A ilustração deste episódio é marcada por imagens de outros garotos que expressam indignação percebidas pelas feições de seus rostos, uma vez que a briga é considerada desleal por conta da diferença de força física e tamanho dos envolvidos na ação de violência. b) A imagem que ilustra o diálogo entre Jean Louise (Scout) e Calpúrnica acerca da falta de educação de Scout em um jantar na casa dos Finch, permite o leitor inferir, a partir da feição e de um talher apontado para Cal, que a garota tem um comportamento desafiador e agressivo (OL, p. 40). Dessa forma, a OL cumpre o que exige neste item do edital.

4.7. Na obra literária, as ilustrações/imagens visuais de diferentes estilos ampliam o universo de referências estéticas/plásticas de jovens e adultos? (Anexo I, item 8.3.3a)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

Na obra literária, as ilustrações/imagens visuais de diferentes estilos ampliam o universo de referências estéticas/plásticas de jovens e adultos. Isto pode ser verificado a partir das ilustrações presentes na OL que desempenham papel fundamental na ampliação do repertório estético de jovens e adultos ao estabelecerem um diálogo significativo com o texto verbal, indo além da função meramente ilustrativa. Exemplificam esta afirmação: uma sequência imagética que introduz o leitor a códigos próprios das artes visuais, como o uso expressivo da cor, do contraste, da composição e da progressão temporal (OL, p. 93). A variação cromática — que transita de tons quentes e saturados para cinzentos opacos —, a sugestão de movimento por meio da inclinação das chamas e a ocupação gradual do enquadramento pela fumaça ensinam o leitor a perceber como escolhas visuais constroem sentidos, emoções e atmosferas. Esse contato contribui para o desenvolvimento da alfabetização visual e da sensibilidade estética, aproximando o público jovem e adulto de referências recorrentes no cinema, nas histórias em quadrinhos, na fotografia e nas artes digitais. b) de modo semelhante, no trecho do romance — “Por várias razões. A principal é que, se eu não o defendesse, não poderia andar pela cidade de cabeça erguida” (OL, p. 100) —, o conflito ético vivenciado pela personagem apresenta-se como interno e abstrato, relacionado à honra, à consciência e à responsabilidade moral. As ilustrações que acompanham esse fragmento atuam como mediadoras desse conteúdo subjetivo, ao traduzirem visualmente emoções e tensões apenas sugeridas pelo texto verbal. Recursos como expressão corporal, postura, gestualidade, enquadramento e contrastes de luz e sombra concretizam o dilema moral da personagem, permitindo que o leitor visualize o peso da decisão assumida. Assim, a articulação entre palavra e imagem amplia o repertório estético do leitor, ao colocá-lo em contato com diferentes formas de representação do conflito humano. Dessa forma, a OL cumpre o que exige neste item do edital.

4.8. Na obra literária, as ilustrações/imagens visuais são representativas da diversidade e da multiculturalidade das artes visuais de diferentes povos, culturas, regiões, etnias? (Anexo I, item 8.3.3c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

Na obra literária, as ilustrações/imagens visuais são representativas da diversidade e da multiculturalidade das artes visuais de diferentes povos, culturas, regiões, etnias. A multiculturalidade estética, cultural e ética promovida pelas imagens do romance gráfico **O sol é para todos** pode ser justificada a partir da forma como texto verbal e visual constroem sentidos que valorizam experiências diversas, historicamente marginalizadas, e convidam o leitor a uma leitura empática e crítica da sociedade representada. Exemplificam esta afirmação: a) no primeiro fragmento (OL, p. 96), a imagem das mãos feridas e ensanguentadas de Srta. Maudie, articulada à sua fala — “Há maneiras de fazer as coisas que você desconhece” — produz uma forte dimensão estética e ética. Esteticamente, a imagem rompe com idealizações de fragilidade feminina: o corpo marcado pelo sofrimento torna-se signo de força e resistência. Culturalmente, essa representação desafia padrões dominantes de comportamento, ao apresentar uma mulher que, mesmo diante da perda e da dor, assume uma postura ativa, digna e pedagógica diante das crianças. Eticamente, a cena promove valores como resiliência, solidariedade e respeito às diferentes formas de lidar com a dor, convidando o leitor a reconhecer que existem múltiplas maneiras legítimas de enfrentar adversidades — nem todas visíveis ou compreensíveis à primeira vista. b) já no segundo fragmento (OL, p. 137), a ilustração da Igreja Metodista Africana da Primeira Aquisição, aliada à descrição verbal de sua localização e origem, reforça de maneira contundente a multiculturalidade, estética e ética da obra. A simplicidade arquitetônica do edifício reflete a condição socioeconômica da comunidade negra, enquanto o campanário e o sino — elementos tradicionalmente associados às igrejas católicas, de maioria branca — funcionam como símbolos de afirmação identitária e igualdade simbólica. Esteticamente, a imagem valoriza uma arquitetura despretensiosa, mas carregada de significado histórico. Culturalmente, evidencia a autonomia e a organização da comunidade negra, cuja fé e vida coletiva se constroem a partir do esforço dos primeiros escravos libertos, deslocando o olhar do leitor para além do centro social dominante de Maycomb ao estimular o leitor a refletir sobre diferentes aspectos históricos e culturais ligados à diáspora africana, além de promover uma reflexão positiva sobre as identidades étnico-raciais, o fortalecimento da autoestima e a valorização da diversidade nas relações sociais. Dessa forma, a OL cumpre o que exige neste item do edital.

4.9. Na obra literária, há ludicidade da linguagem plástica, na produção de enredos criativos e abertos, em diálogo com a narrativa verbal? (Anexo I, item 8.3.3c)**Sim**Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica**Justificativa:**

Na obra literária, há ludicidade da linguagem plástica, na produção de enredos criativos e abertos, em diálogo com a narrativa verbal. Isto é evidenciado quando a ludicidade da linguagem plástica se manifesta na obra ao operar em constante diálogo com o texto verbal, convocando o leitor a participar ativamente da construção de sentidos. Esse caráter lúdico não se restringe ao jogo formal da linguagem, mas se realiza sobretudo na abertura interpretativa que exige a mobilização de conhecimentos extratextuais, históricos e sociais. Exemplificam estas considerações: a) No fragmento em que o enredo descreve a localização da Igreja Metodista Africana — “além do limite da cidade, ao sul, depois dos trilhos da antiga serraria” (OL, p. 137) —, o texto verbal apresenta apenas dados espaciais aparentemente neutros. No entanto, a linguagem plástica do espaço, ao deslocar o templo religioso negro para fora do centro urbano, constrói uma imagem simbólica que não se explicita diretamente no discurso. Cabe ao leitor articular essa informação com saberes prévios sobre a segregação racial e a organização socioespacial das cidades para compreender que a periferização do espaço religioso negro representa a exclusão estrutural da população negra. b) de modo semelhante, no diálogo apresentado à página 144, a afirmação de que apenas “umas quatro pessoas em toda a igreja sabem ler” não explicita as causas dessa realidade. A narrativa evita explicações diretas e transfere ao leitor a responsabilidade de preencher essa lacuna, relacionando a fala ao contexto histórico de negação sistemática do direito à educação à população negra, uma vez que, na ilustração desta cena, o questionamento parte de dois garotos brancos, privilegiados por terem acesso escolar. Dessa forma, o analfabetismo deixa de ser interpretado como uma condição individual ou natural e passa a ser compreendido como resultado de práticas racistas institucionalizadas. Assim, a OL cumpre o que exige neste item do edital.

4.10. Na obra literária, no fluxo da narrativa, no desenvolvimento do enredo e na construção de personagens, há interação entre imagens ou entre imagens e texto, além de originalidade e inventividade que despertem percepções, emoções e sensações? (Anexo I, item 8.3.3e)**Sim**Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

Na obra literária, no fluxo da narrativa, no desenvolvimento do enredo e na construção de personagens, há interação entre imagens ou entre imagens e texto, além de originalidade e inventividade que despertam percepções, emoções e sensações. A interação entre o texto verbal e o texto visual mostra-se fundamental para a construção das personagens e para a originalidade do enredo em **O sol é para todos**, especialmente quando a obra é apresentada no formato de romance gráfico. Exemplificam esta afirmação: a) a utilização de recursos como balões de fala, textos narrativos e imagens contribui de maneira decisiva para a expressividade da narrativa, uma vez que esses elementos atuam de forma complementar na representação dos conflitos internos e externos das personagens. Conforme se evidencia à página 142, essa articulação entre linguagem verbal e visual não apenas organiza o fluxo narrativo, mas também intensifica a dimensão emocional da obra, permitindo que o leitor experimente sensações e emoções que extrapolam o texto escrito. Tal recurso, recorrente em diversas páginas do livro, amplia a compreensão dos acontecimentos e favorece a empatia do leitor em relação às personagens, reforçando a originalidade da narrativa ao explorar plenamente as potencialidades do gênero. b) outro aspecto que confirma a adequação e relevância da obra **O sol é para todos** reside na forma cuidadosa com que aborda temas profundos, aliando estética e narrativa de modo coerente com o gênero. A obra explora, de maneira consistente, questões relacionadas às dinâmicas das relações étnico-raciais na contemporaneidade, promovendo uma reflexão crítica sobre desigualdade, justiça e segregação. Esse cuidado é perceptível no trecho: “A galeria das pessoas de cor se estendia por três paredes do tribunal, como uma varanda no segundo andar, e de lá podíamos ver tudo.” (OL, p. 183), no qual a segregação racial é materializada simbolicamente no espaço do tribunal — ambiente em que a equidade deveria prevalecer. A descrição do espaço, associada à imagem no romance gráfico, intensifica o impacto da cena e evidencia visualmente a exclusão social, tornando a crítica mais contundente. Assim, a OL cumpre o que exige neste item do edital.

BLOCO 5 - DA OBSERVÂNCIA DO ARCABOUÇO LEGAL**BLOCO 5 - DA OBSERVÂNCIA DO ARCABOUÇO LEGAL****BLOCO 5 - DA OBSERVÂNCIA DO ARCABOUÇO LEGAL****5.1. A obra respeita o Estatuto da Criança e do Adolescente? (Anexo I, item 5.2a)**☒ Sim☐ Não**Justificativa:****5.2. A obra respeita a legislação educacional brasileira? (Anexo I, item 5.2b)**☒ Sim☐ Não**Justificativa:****5.3. A obra respeita os princípios dos Direitos Humanos? (Anexo I, item 5,2c)**☒ Sim☐ Não**Justificativa:****BLOCO 6 - DO CADERNO DE SUGESTÕES DO(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)****BLOCO 6 - DO CADERNO DE SUGESTÕES DO(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)****BLOCO 6 - DO CADERNO DE SUGESTÕES DO(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)****6.1. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) tem de 15 a 20 páginas? (Anexo I, itens 3.4; 3.9)**☒ Sim☐ Não

Justificativa:

6.2. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta linguagem dialógica, formativa e interativa, acessível a professores(as), bibliotecários(as) e mediadores(as) de leitura literária, preservando a riqueza e a precisão conceitual indispensáveis de cada etapa educacional? (Anexo I, itens 5.3a; 5.3b; 3.2)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.3. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) está livre de erro conceitual, indução ao erro, imprecisões, contradições, ideias confusas ou equivocadas? (Anexo I, item 5.3c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.4. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) pauta as situações de exploração da obra literária em consonância com contextos heterogêneos e plurais? (Anexo I, item 5.3d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.5. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta Carta Inicial, composta de 01 página, endereçado ao(à) Educador(a) Mediador(a)? (Anexo I, item 3.6a)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.6. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta breve contextualização da obra literária e aspectos da autoria, da tradução ou adaptação? (Anexo I, item 3.6b)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.7. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta, de forma explícita e coerente, uma relação direta com a obra literária inscrita pela editora, assim como com a categoria, o segmento a que se destina e o gênero literário no qual está inscrito? (Anexo I, itens 3.6c; 3.7)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.8. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta breve discussão sobre a importância da leitura de obras literárias na escola e nas bibliotecas (escolares, públicas, comunitárias), levando em consideração as discussões mais recentes no campo dos letramentos literários e das práticas de leitura literária? (Anexo I, item 3.6d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.9. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicações de exploração da obra literária em contextos escolares, levando em consideração a potencialidade da obra para um trabalho com a educação literária e com as práticas de letramento literário de jovens, adultos e idosos? (Anexo I, itens 1.7.1; 3.1; 3.6)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.10. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicações de exploração da obra literária em contextos das bibliotecas públicas e comunitárias, levando em consideração a potencialidade da obra para um trabalho com o letramento literário de jovens, adultos e idosos? (Anexo I, itens 1.7.1; 3.1; 3.6f; 5.1)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.11. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicações de bibliografia comentada, vídeos, podcasts, sites ou redes sociais e materiais complementares que ampliem o repertório do trabalho de mediação da obra literária? (Anexo I, itens 3.6g; 5.1)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.12. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicação de segmento de escolaridade para o qual se sugere o uso do livro literário, bem como correlações possíveis de serem desenvolvidas no ambiente escolar e em bibliotecas? (Anexo I, item 3.6h)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.13. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta, no mínimo, três sugestões de atividades com estudantes e/ou grupos de leitores, com possíveis intervenções sociais (na escola ou na comunidade)? (Anexo I, item 3.6i)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.14. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta, no mínimo, dois projetos que possam ser desenvolvidos em escolas, bibliotecas e comunidades? (Anexo I, item 3.6j)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.15. O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) leva em consideração as discussões sobre equidade, juntamente com educação literária e letramento literário para o público-alvo direcionado? (Anexo I, itens 1.7.1; 3.3)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.16. O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta as qualidades literárias da obra? (Anexo I, itens 3.1; 3.6)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.17. O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta seções organizadas por meio de um projeto gráfico que valorize a leitura? (Anexo I, item 7.6.2c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.18. O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta infográficos, infografias, fotografias e/ou ilustrações que ampliam e dialogam com o texto verbal? (Anexo I, item 7.6.2d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

6.19. No caso de tradução ou adaptação, o Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta informações sobre o tradutor ou adaptador, além de outros dados sobre a obra original: autor, contexto de produção, ano de lançamento e língua original? (Anexo I, item 3.6b)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

BLOCO 7 - DAS FALHAS PONTUAIS

Volume PDF - Obra Literária

Volume HTML - Obra Literária e Caderno de Sugestões do Educador Mediador

Volume: HT LP 000 000 972207 P26 01 03 000 000

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: p. VI	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Concordância: Portanto, os letramentos literários estão também relacionados às experiências e contextos acima listado	
Recomendações: Portanto, os letramentos literários estão também relacionados às experiências e aos contextos acima listados	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: V	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: "A adaptação na forma de quadrinhos aqui proposta, estes temas"	
Recomendações: Rever coesão da sentença.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: V	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: re-levantes	
Recomendações: relevantes	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: III	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Além do núcleo familiar mais íntimo, Scout convive com a vizinha Maudie, uma mulher com ideias semelhantes à de seu pai,	
Recomendações: crase. Rever.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: p. II	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Publicada pela primeira vez em língua inglesa como um romance, em 1960, a obra O sol é para todos, da norte-americana Harper Lee, foi um enorme sucesso de público e de crítica, com sua narrativa perfeitamente encaixada, em uma linguagem clara e direta, porém abordando temas tocantes e complexos, como a família, a hipocrisia social e, sobretudo, o modo como as relações étnico-raciais as atravessam e são, ao mesmo tempo, por ela atravessadas.	
Recomendações: Observar a que se referem os pronomes "as" e "ela" e ajustar coesão.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: III	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: quando conhecem o menino Dill, que o levam, por curiosidade, a tentar contato com Boo Radley.	
Recomendações: observar concordância em "que o levam".	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: V	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: eu-lírico	
Recomendações: retirar hífen	

BLOCO 8 - RESENHA

BLOCO 8 - RESENHA

BLOCO 8 - RESENHA

BLOCO 8 - RESENHA

Resposta:

A obra **O Sol é para todos** é uma adaptação do romance homônimo da escritora Harper Lee, publicado pela primeira vez em 1960, época marcada por intensas batalhas pelos direitos civis da população negra nos Estados Unidos. Esta obra ganhou uma adaptação ilustrada por Fred Fordham, com tradução de Marina Vargas, lançada pela Editora José Olympio. Esta versão enquadra-se no subgênero das histórias em quadrinhos conhecido como *graphic novel*, que se diferencia por apresentar uma narrativa mais extensa e aprofundada, convidando o leitor a refletir sobre as questões étnico-raciais tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil contemporâneo. A história acompanha a vida de Scout e Jem, filhos de Atticus Finch, um advogado íntegro e defensor da justiça social em uma sociedade sulista marcada por preconceitos raciais e desigualdades de classe. Criadas com princípios firmes, as crianças convivem com figuras que ampliam sua compreensão do mundo, como a vizinha Maudie, que compartilha os valores do pai, e a tia Alexandra, representante dos privilégios da elite local. A narrativa se desenrola a partir do julgamento de um homem negro, acusado de um crime que não cometeu, e das experiências cotidianas das crianças, que aprendem sobre coragem, empatia e dignidade. A obra utiliza ricas metáforas visuais e narrativas, refletindo sobre o racismo estrutural que limita oportunidades, naturalizando a desigualdade e o preconceito racial. Por sua vez, as ilustrações da OL funcionam como elementos de reforço semântico, pois evidenciam momentos e aspectos centrais da expressividade imagética do texto verbal, orientando a leitura e colaborando para a construção dos múltiplos sentidos do literário. Já a versão em HTML5 está adequada à categoria para a qual foi inscrita. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta elementos que enriquecem o PDF com proposta de orientações pedagógicas que fortalecem o letramento literário. Isto se dá por meio de uma abordagem sensível à diversidade cultural e social dos estudantes da EJA, uma vez que reitera os aspectos étnico-raciais abordados na OL que promovem a crítica sobre o racismo nos EUA, que pode ser pensado em comparação com o racismo brasileiro, além da valorização das origens africanas e afro-brasileiras como elementos centrais da experiência literária, contribuindo para a construção de identidades positivas e para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, colaborativa e inclusiva.

BLOCO 9 - PARECER

BLOCO 9 - PARECER

BLOCO 9 - PARECER

BLOCO 9 - PARECER

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais.